



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. MICRORREGIÃO NOROESTE 1	2
2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	8
2.1. MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO.....	8
2.1.1. Introdução.....	8
2.1.2. Setor agropecuário	9
2.1.3. Setor industrial.....	11
2.1.4. Centro/distrito industrial.....	11
2.1.5. Setor comércio/serviços	11
2.1.6. Agências bancárias presentes no município.....	11
2.1.7. Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco.....	11
2.1.8. Estruturas do Estado presentes no município	12
2.1.9. Agência de desenvolvimento local	12
2.1.10. Consórcio intermunicipal	12
2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	12
2.1.12. Projetos potenciais	14
2.1.13. Assentamentos rurais.....	14
2.1.14. Instituições de ensino superior.....	14
2.1.15. Instituições/pessoas entrevistadas.....	14
2.2. MUNICÍPIO DE ECOPORANGA.....	16
2.2.1. Introdução.....	16
2.2.2. Setor agropecuário	16
2.2.3. Setor industrial.....	18
2.2.4. Centro/distrito industrial.....	18
2.2.5. Setor comércio/serviços	18
2.2.6. Agências bancárias presentes no município.....	18
2.2.7. Prefeitura Municipal de Ecoporanga	19
2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	19
2.2.9. Agência de desenvolvimento local	19
2.2.10. Consórcios intermunicipais	20
2.2.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos e ONGs	20
2.2.12. Assentamentos rurais.....	21
2.2.13. Instituições de ensino superior.....	21
2.2.14. Instituições/pessoas entrevistadas.....	21
2.3. MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE	23
2.3.1. Introdução.....	23
2.3.2. Setor agropecuário	23
2.3.3. Indústrias instaladas no município	24
2.3.4. Centro/distrito industrial.....	24
2.3.5. Setor comércio/serviços	24
2.3.6. Agências bancárias existentes no município	24
2.3.7. Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte	25
2.3.8. Estruturas do Estado presentes no município	25
2.3.9. Agência de desenvolvimento local	25
2.3.10. Projetos potenciais	25
2.3.11. Atividade econômica de fundamental importância para o município	25
2.3.12. Consórcios intermunicipais	25
2.3.13. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	25
2.3.14. Assentamentos rurais.....	26
2.3.15. Instituições de ensino superior.....	26
2.3.16. Turismo.....	26
2.3.17. Instituições/pessoas entrevistadas.....	26
2.4. MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS.....	27

2.4.1. Introdução.....	27
2.4.2. Setor agropecuário	27
2.4.3. Indústrias instaladas no município	28
2.4.4. Centro/distrito industrial.....	29
2.4.5. Setor comércio/serviços	29
2.4.6. Agências bancárias presentes no município.....	29
2.4.7. Prefeitura Municipal de Mantenópolis	29
2.4.8. Estruturas do Estado presentes no município	29
2.4.9. Agência de desenvolvimento local	29
2.4.10. Consórcios intermunicipais	29
2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	30
2.4.12. Projetos potenciais	30
2.4.13. Assentamentos rurais.....	30
2.4.14. Instituições de ensino superior.....	30
2.4.15. Turismo.....	30
2.4.16. Instituições/pessoas entrevistadas.....	30
2.5. MUNICÍPIO DE VILA PAVÃO	32
2.5.1. Introdução.....	32
2.5.2. Setor agropecuário	32
2.5.3. Indústrias instaladas no município	34
2.5.4. Centro/distrito industrial.....	34
2.5.5. Setor comércio/serviços	34
2.5.6. Agências bancárias presentes no município.....	34
2.5.7. Prefeitura Municipal de Vila Pavão	34
2.5.8. Estruturas do Estado presentes no município	35
2.5.9. Agência de desenvolvimento local	35
2.5.10. Consórcios intermunicipais	35
2.5.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	35
2.5.12. Projetos potenciais	36
2.5.13. Assentamentos rurais.....	36
2.5.14. Instituições de ensino superior.....	36
2.5.15. Turismo.....	36
2.5.16. Instituições/pessoas entrevistadas.....	36

1.**MICRORREGIÃO NOROESTE 1**

Os municípios a que se refere este documento estão situados na Microrregião (MCR) Noroeste 1, que possui as seguintes características básicas:

Com uma área total de 4.461 km² e população estimada para 1998 (IBGE) de 92.338 hab., é composta pelos municípios de: Barra de São Francisco (37.066 hab.), Ecoporanga (21.534), Água Doce do Norte (12.918), Mantenópolis (11.917) e Vila Pavão (8.903). Sua área corresponde a 9,6% da área territorial do ES, e a população para 1998, a 3,2% do total do ES. A densidade demográfica (para 1998) da microrregião é de 20,7 hab/km² — enquanto a do ES é de 62,7 hab/km².

A seguir, a densidade dos respectivos municípios: Barra de São Francisco (39,5 hab/km²), Mantenópolis (37,5), Água Doce do Norte (27), Vila Pavão (20,5) e Ecoporanga (9). A densidade da microrregião para 1998 está bem abaixo da do ES e dos demais municípios do Estado. É interessante notar que quatro dos cinco municípios estão com densidade demográfica no intervalo aproximado de 20 a 40 hab/km² e somente Ecoporanga possui um valor baixíssimo, tanto em relação à microrregião, quanto ao Estado. Isto significa que existe um significativo vazio populacional na microrregião.

A Microrregião Noroeste 1 constitui uma faixa de transição entre o complexo cafeeiro e a zona de pecuária.

A porção centro-sul da microrregião tem na cafeicultura sua principal atividade econômica, seguida da pecuária. A cidade de Colatina, através da cadeia de comercialização do café, polariza esta área. Já a parte centro-norte, representada principalmente pelo município de Ecoporanga, tem na bovinocultura seu principal vetor em termos de geração de renda, a despeito da relevância do café.

Do ponto de vista do papel exercido na armação urbana, Barra de São Francisco e Ecoporanga apresentam-se como cidades locais completas. A primeira é a sede urbana mais estruturada do extremo noroeste do Estado. É preciso reforçar o seu dinamismo. Suas áreas situadas a oeste estão sendo cada vez mais polarizadas pela cidade mineira de Mantena.

Há um processo de concentração fundiária nessa microrregião, que tem contribuído para o crescimento urbano das duas principais cidades.

É uma faixa que se encontra em processo de diversificação agrícola, embora com a presença ainda marcante da base cafeeira e pecuária de corte. O destaque é para o cultivo de arroz em Barra de São Francisco e, de uma maneira geral, para a potencialidade da fruticultura tropical.

Os novos plantios de café têm sido orientados pelo uso de mudas de melhor padrão genético, ocupação de menor área para melhorar a qualidade dos tratamentos necessários

à lavoura e à irrigação com utilização de tecnologia, compensando-se através do ganho de produtividade.

A criação de gado tem apresentado avanços técnicos, traduzidos pela criação de núcleos de inseminação artificial e pela aplicação e disseminação de novas técnicas junto aos produtores, associando-se ao melhoramento genético com controle alimentar e sanitário do rebanho.

Existem reservas significativas de granito, uma das maiores potencialidades para atração de investimentos em plantas industriais na microrregião, sobretudo em serrarias, já havendo casos de empreendimentos concretizados, para o desdobramento dos blocos em chapas (especialmente em Barra de S. Francisco).

O setor agropecuário da microrregião possui as seguintes atividades em destaque: cafeicultura, pecuária de corte¹ (e de leite), cultivo de arroz, de banana, de cana-de-açúcar, de coco-anão, de feijão, fruticultura (goiaba, limão e outras), cultivo de mandioca e de milho e silvicultura.

Em conseqüência da expansão da pecuária de corte, há uma significativa concentração fundiária na microrregião, sobretudo em Ecoporanga.

Conta a microrregião com algumas agroindústrias — laticínios, indústria de farinha, fábricas de aguardente, de doces em geral, de licores e vinhos.²

De todos os problemas que causam entrave ao desenvolvimento da microrregião — sobretudo do setor agropecuário —, o grande destaque está nas prolongadas estiagens que se têm abatido sobre o conjunto de municípios da Noroeste 1. O desmatamento desenfreado, a transformação dos solos através da expansão das áreas de pastagens, o processo de erosão decorrente destes fatos, a falta de consciência e desleixo da população local no que diz respeito à recuperação de encostas e nascentes etc. fizeram com que esta microrregião fosse assumida recentemente como área de prioridade da Sudene. Os graves problemas decorrentes das secas estão postos e há, agora, necessidade de uma recuperação ampla das condições de produção, que passa pelo processo de recriação dos ecossistemas afetados: daí a necessidade de um grande envolvimento de todos os cidadãos, de uma atuação firme do governo estadual, das prefeituras locais, das associações, dos conselhos e ONGs dos mais variados tipos.

Quanto ao setor industrial, dados da Findes/Ideies (1997/98) indicam que:

¹ A pecuária bovina de Ecoporanga, com 170 mil cabeças, ocupando 170 mil ha, possui o maior contingente do ES.

² Muitas delas nem chegam à categoria de “plantas”; são pequenas fábricas tocadas com mão-de-obra familiar, utilizando como matéria-prima a produção excedente de frutas e até mesmo de leite.

Número de unidades industriais e pessoal ocupado - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Extração de minerais	29	30,20	321	58,16
Minerais não-metálicos	10	10,42	90	16,31
Serviços indus. de util. púb.	08	8,33	38	6,89
Alimentos	18	18,75	32	5,80
Serviços de rep. e cons.	03	3,13	21	3,80
Construção civil	05	5,20	16	2,89
Metalúrgico	06	6,25	08	1,45
Bebidas	04	4,17	07	1,27
Editorial e gráfica	02	2,09	07	1,27
Mobiliário	05	5,21	05	0,90
Material de transporte	03	3,13	04	0,72
Mecânico	01	1,04	02	0,36
Mat. elétr. e de comunicação	01	1,04	01	0,18
Vest. calç. e artef. de tecidos	01	1,04	00	0,00
Microrregião (total)	96	100,00	552	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Barra de São Francisco	48	50,00	329	59,60
Ecoporanga	34	35,42	171	30,98
Vila Pavão	05	5,21	25	4,53
Mantenópolis	06	6,25	19	3,44
Água Doce do Norte	03	3,12	08	1,45
Microrregião (total)	96	100,00	552	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	96	1,54	552	0,48
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) na Microrregião Noroeste 1, do ponto de vista da geração de empregos, há uma grande concentração do gênero extração de minerais, absorvendo quase 60% da força de trabalho empregada no setor (58%). Este, juntamente com minerais não-

metálicos, serviços industriais de utilidade pública e alimentos, absorvem 87% do total da mão-de-obra; b) quanto ao número de plantas instaladas, os destaques ficam com três gêneros: extração de minerais (30,2%), alimentos (19%) e minerais não-metálicos (10,5%), que, juntos, totalizam aproximadamente 60% do conjunto de unidades industriais da microrregião; c) em âmbito intra-regional, os municípios de Barra de São Francisco e Ecoporanga são responsáveis pela quase totalidade dos empregos gerados (90,5% do total). Quanto ao número de plantas, também os dois municípios arrolados lideram o *ranking*, com mais de 85% do total; d) e, por fim, comparando-se a realidade industrial da microrregião com o conjunto do Estado, nota-se que ela é incipiente: menos de 1% do total do pessoal ocupado e apenas 1,5% do total de plantas instaladas.

No que tange ao processo organizativo da microrregião, destacam-se as seguintes instituições/entidades: 37 conselhos municipais registrados; 2 consórcios (Consórcio Intermunicipal de Saúde, envolvendo 10 municípios, e o Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio São José, com 11 municípios); a Coopbarra; uma filial da Coopnorte em Vila Pavão; o Mepes, com importante atuação no município.

Projetos mais importantes que estão sendo tocados na microrregião: a) aplicação de recursos oriundos de incentivos fiscais em vista do beneficiamento do granito; b) cursos de capacitação de mão-de-obra; c) frentes produtivas de trabalho; d) projeto Habitar/Brasil; e) incentivo ao melhoramento da infra-estrutura em geral; f) projeto Pass; g) processo de diversificação agrícola, com renovação do parque cafeeiro; g) Pronaf.

A microrregião conta, ainda, com duas agências locais de desenvolvimento e dois centros/distritos industriais: um em Barra de São Francisco e outro em Ecoporanga.

A seguir, algumas propostas de ação que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentado da microrregião:

Toda a área da microrregião que integra o complexo cafeeiro (centro-sul) deve ser reforçada a partir da proposta de “diversificação agrícola com o café”, na seguinte orientação: diversificação da cafeicultura e a introdução de culturas que possam ser integradas ao mercado, em convivência com o café modernizado no âmbito das propriedades.

No que tange especificadamente ao café, são relevantes as seguintes medidas de ação: estímulo à capitalização do produtor; política de desenvolvimento e difusão tecnológica; estímulo às iniciativas associadas, visando garantir maiores ganhos aos produtores; apoio à constituição de uma infra-estrutura mínima de beneficiamento de café; elevação da produção por hectare através da reforma dos cafezais existentes e adequação dos novos plantios, utilizando-se de matrizes genéticas mais desenvolvidas e tratos culturais que melhor combinem os vetores custos de produção/productividade, técnicas de manejo do solo destinadas a sua recuperação, além da utilização racional deste recurso natural.

É preciso reforçar, devido a sua importância, a atividade pecuária, que se concentra, enquanto núcleo econômico, no norte da microrregião. Caberia um apoio decidido às ações destinadas à melhoria dessa atividade em todas as suas etapas, ou seja, na

produção, industrialização da carne e leite e comercialização. Assim se estabelecerá como metas gerais a melhoria das pastagens e o aprimoramento genético, como também a adequação da estrutura produtiva às novas tendências do mercado de carnes.

Incentivo à expansão da fruticultura tropical é uma necessidade. Isto pode ser pensado articuladamente à instalação de unidades produtoras de concentrado de polpa de fruta/polpa pasteurizada.

É preciso apoiar no campo ações que levem ao desenvolvimento da silvicultura através da execução de plantios de espécies de crescimento rápido, orientados para as áreas ociosas e subutilizadas das propriedades, em consonância com a legislação ambiental em vigor. Pode-se, assim, criar uma alternativa de renda para o produtor com a comercialização da madeira, além do consumo próprio de material lenhoso, como também diminuir a pressão sobre os remanescentes da Mata Atlântica para a obtenção desse recurso material.

Propõe-se garantir a consolidação de empresas agrícolas e/ou agroindústrias capacitadas tecnologicamente de forma competitiva em termos de processo, de produto e de controle de canais de comercialização, capazes de funcionar enquanto pólo de dinamismo de toda a economia

Implantação de unidades para o beneficiamento e empacotamento de arroz se faz necessário, haja vista a grande produção existente e a venda deste produto, que é representativo na microrregião (sobretudo em Barra de São Francisco), em grande parte *in natura*.

Que se envidem esforços no sentido da atração de unidades industriais (serrarias) para o desdobramento dos blocos de granito em chapas, agregando-se valor a tal produto na própria microrregião. Há aqui dois elementos que contribuem nessa direção: o primeiro consiste na existência desse recurso mineral não-metálico e de boa qualidade; o segundo, na perspectiva de localização das unidades (novos teares) junto à fonte de matéria-prima, com o objetivo de reduzir o custo de transporte.

É importante uma articulação do governo do Estado, das prefeituras e empresariado local junto ao Sebrae/ES, com o intuito de realizar cursos e treinamentos para a melhoria dos níveis gerenciais.

É preciso considerar a cidade de Barra de São Francisco como área prioritária para a localização de investimentos industriais e agroindustriais, reforçando-a enquanto núcleo aglutinador da microrregião.

Outra proposta é a canalização de recursos para a ampliação do “distrito industrial” de Barra de São Francisco (agroindústrias, granito e outros).

Propõe-se efetuar controle ambiental das atividades industriais e de serviços ali sediados, de modo a garantir seu desenvolvimento de forma sustentável, buscando preservar os remanescentes da Mata Atlântica.

A montagem de um banco de dados de abrangência microrregional contribuiria grandemente para maior aprofundamento no processo de conhecimento da realidade, em vista de uma intervenção mais efetiva; tal proposta seria levada adiante através da cooperação de várias instituições: governo estadual, prefeituras locais, empresários e demais órgãos que têm condições de contribuir nessa linha, como: Bades, Ipes, Findes/Ideies, Seag, Sefa, entre outros.

Finalmente, devem ser feitos investimentos em saúde e educação, saneamento básico, coleta e tratamento de lixo e urbanização em todos os núcleos urbanos.

2. ELEMENTOS PARA DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO

2.1.1. Introdução

Barra de São Francisco, município pertencente à Microrregião Noroeste 1, possui uma área territorial de 937,63 km², equivalente a 2% do território estadual. Distancia-se de Vitória em 260 km, pelas rodovias ES 381, ES 080, BR 259 e BR 101.

Emancipado em 1.º de março de 1944, originou-se da expansão da lavoura cafeeira nos vales dos rios São Francisco e São Mateus, no início deste século.

Cerca de 86% de seu território é composto por terras quentes, acidentadas e secas, onde habitam 37.066 munícipes, a maioria dedicada à atividade agropecuária. Este setor da economia local tem sido seriamente atingido pelo flagelo provocado pela escassez de chuvas. Suas principais expressões — arroz, café conillon, coco-anão e banana-maçã — são de extrema importância na formação da renda, prometendo boa produção e produtividade em áreas irrigadas. Este fato tem gerado um problema social de proporções significativas, já que a maioria dos imóveis rurais pode ser caracterizada como minifúndios, e seus pequenos proprietários, descapitalizados, vivem na dependência de políticas públicas para a retenção hídrica.

Os problemas no campo já se refletem no alto crescimento da população urbana (3,96%) em contraposição à queda da taxa média geométrica de crescimento anual da população rural (-2,86%).

Representando uma importante alternativa econômica para o município, a exploração do granito é atividade emergente, alavancando seu desenvolvimento industrial. Extensas jazidas abrigam 36 variedades já catalogadas, entre as quais destaca-se o amarelo veneziano. Das 48 unidades industriais instaladas, 16 (30%) são do gênero extração de minerais, empregando 206 pessoas, 62% da oferta de mão-de-obra gerada na atividade industrial.

O ICMS ali arrecadado representa 70,66% do total dos principais impostos gerados no município, tendo o conjunto desses impostos crescido 10,3% de 1995 a 1997. O Valor Adicionado Fiscal obteve um acréscimo de 20% no mesmo período.

A matrícula inicial no ensino fundamental apresentou um acréscimo de cerca de 2% entre 1997 e 1998, com uma taxa de atendimento escolar nesta etapa (7 a 14 anos) de 96,6%. Já no ensino médio, o acréscimo foi bem maior: 25,6%. O município possui uma boa relação entre o número de alunos e o de professores (13,9).

A esperança de vida ao nascer é de 61,88 anos. A média do Espírito Santo é de 63,8 anos. A taxa de mortalidade infantil caiu de 34,3 (para cada mil nascidos em 1995) para 12,54 em 1996.

2.1.2. Setor agropecuário

De acordo com a Emcaper local (1999), as principais atividades agropecuárias do município são a cultura de arroz, de banana, de café, de coco-anão e de milho, gerando o setor aproximadamente 12 mil empregos.

Do ponto de vista do valor bruto da produção, em reais, assim estão representadas: café irrigado, gerando 35% do total da renda; arroz irrigado, 24%; café sem irrigação, 20%, e coco-anão, 19%. A cultura de banana e a de milho não têm maior representatividade em Barra de São Francisco.

Quanto à área cultivada, são as maiores expressões: pastagens (69% do total); café sem irrigação (21%); café irrigado (3,7%) e arroz irrigado (3,5%).

No que diz respeito à quantidade produzida em toneladas, o quadro fica da seguinte forma: arroz irrigado (70,5% do total); café irrigado (14%); café sem irrigação (8%); banana e milho (3,5%).

A seguir, um breve comentário sobre essas principais atividades:

Café irrigado — Áreas que estão sendo cultivadas nos últimos três anos e que entrarão em franca produção a partir do ano 2001.

Café sem irrigação — Lavouras de café conillon mais antigas, que, devido principalmente às secas dos últimos anos, vêm sofrendo forte queda na produção.

Coco-anão — A maior parte da área é cultivada com o fruto, cuja produção vem diminuindo nos últimos anos devido às secas; além da deficiência de água, tem sido atacado por muitas pragas e doenças. Outra parte corresponde às lavouras mais recentes, irrigadas, que prometem boa produção e produtividade.

Arroz irrigado — Nos últimos anos tem havido diminuição da área cultivada, devido também às secas; a importação do produto tem feito com que haja um rebaixamento do seu preço. Em 1998 esse quadro começou a reverter-se, observando-se uma retomada da área plantada.

Banana — Já existiu no município área bem superior, com boa produção; entretanto, com as seguidas estiagens, a área plantada diminuiu, devido também ao ataque de pragas e doenças, além do baixo nível nutricional das lavouras. A variedade mais cultivada é a maçã.

Milho — Atividade de subsistência, com plantios consorciados ao café; área plantada com tendência ao decréscimo.

No que diz respeito à distribuição fundiária em Barra de São Francisco, temos o seguinte quadro: os micro e pequenos estabelecimentos (até 50 ha) representam 77% do total; os que estão no estrato de 50 a 100 ha, 15% do total, e os maiores de 100 ha, apenas 8%. Portanto, pode-se afirmar que em Barra de São Francisco

predomina uma estrutura fundiária desconcentrada, com o predomínio dos minifúndios.

Quanto à forma de gestão, predomina a agricultura familiar. São poucos os estabelecimentos agrícolas que se abrem para uma nova forma de gerenciamento, a partir de uma estrutura mais empresarial.

Potencialidades do setor — Crescimento e implementação de diversificação agrícola. A fruticultura (de clima tropical) tem dado claros sinais de expansão, via coco, banana e outros, cultivados em escala comercial. Igualmente há possibilidades concretas de crescimento das áreas/produtividade da cafeicultura, através de uma nova visão do negócio agrícola, além da utilização do correto manejo.

Segundo a Emcaper local, o associativismo apresenta-se no município com um “ótimo nível organizacional”, traduzido, no momento, por 2 sindicatos rurais, 1 cooperativa e 24 associações de produtores rurais (ativas). “O associativismo do município é um segmento de grande importância para o setor agropecuário da região”.

Em Barra de São Francisco estão presentes as seguintes agroindústrias:

Laticínios Três Vendas

Empregos gerados: 8

Produtos: queijo, leite pasteurizado, iogurte e doce de leite

Mercado: interno (supermercados, padarias e mercados locais)

Laticínio Fazendinha (Zé Jorge)

Empregos gerados: 8

Produtos: leite pasteurizado e iogurte

Mercado: local

Fábrica de farinha em Várzea Alegre

Produção: 56 t/ano

Mercado: Barra de São Francisco e municípios vizinhos

Assistência técnica e extensão rural — A Emcaper atende a cerca de 20% do total dos estabelecimentos rurais de Barra de São Francisco, com 2 técnicos agrícolas. Portanto, existe uma enorme demanda por esse tipo de atendimento. A Secretaria Municipal de Agricultura não está estruturada; portanto, não possui condições de desempenhar bem suas funções.

Quanto ao crédito agrícola, há o proveniente do Pronaf, para investimento. “O objetivo proposto é implantar novas lavouras de café, tecnificadas, com irrigação, mas os agentes financeiros ainda não liberaram os recursos”.

O grande ponto de estrangulamento do setor está na ocorrência das grandes secas dos últimos anos, com o agravante de não haver perspectivas positivas em curto prazo. Por outro lado, a prefeitura “não propicia condições de executar uma política de retenção de água nas propriedades, priorizando a construção de poços, represas,

caixas secas e terraços em nível. Toda esta problemática tem causado êxodo rural em Barra de São Francisco”.

2.1.3. Setor industrial

Conforme dados da Findes/Ideies (1997/98), Barra de São Francisco possui 48 plantas, empregando 329 pessoas. Do ponto de vista da geração de emprego, existem 3 gêneros mais importantes (dos 12 presentes no município): extração de minerais (62,5% do total), minerais não-metálicos (19,5%) e serviços industriais de utilidade pública (7%). Quanto ao número de plantas instaladas, destacam-se: extração de minerais (33%), minerais não-metálicos (14,5%), metalúrgico (10,5%) e alimentos (10,5%).

No contexto microrregional, Barra de São Francisco está em primeiro lugar no *ranking* dos municípios, com 59,5% do pessoal ocupado na microrregião e 48% das plantas instaladas.

Segundo a prefeitura, “atualmente encontra-se em franco desenvolvimento a exploração do granito, o que tem provocado um avanço no processo de industrialização do município”.

2.1.4. Centro/distrito industrial

Barra de São Francisco possui um pólo industrial, com boa estrutura, onde estão instaladas várias indústrias, podendo ser destacada a Nutrigás S/A e a Fábrica de Refrigerantes Bambino, esta em fase de implantação.

2.1.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 1997, o setor empregava, naquele ano, 2.341 pessoas, o que representava aproximadamente 75% dos postos de trabalho formal existentes em Barra de São Francisco.

2.1.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Bancoob/Sicoob
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal

2.1.7. Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Meio Ambiente
- Planejamento
- Transportes/Obras

Projetos/programas ligados ao desenvolvimento econômico que estão sendo implementados pela prefeitura: Frentes Produtivas de Trabalho, Habitar/Brasil, Pass e Pronaf.

O município não possui PDU aprovado.

2.1.8. Estruturas do Estado presentes no município

Escritório local da Emcaper

2.1.9. Agência de desenvolvimento local

ADM

Diretor: Antônio L. Venturini
 Av. Jones dos Santos Neves
 Centro
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000
 Fone: 756-1335

2.1.10. Consórcio intermunicipal

Consórcio Intermunicipal de Saúde — Composto pelos municípios de Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão.

2.1.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae)
 (Arlindo Pinto da Costa, fone 756-1565)
 Rua Vereador Tito Valdemar, 550
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000

Central das Associações de Produtores Rurais (Ceapro)
 (José de Oliveira Neto, fone 756-1587)
 Av. Prefeito Manoel Vilá
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000

Conselho Administrativo da Escola Família Agrícola

Conselho de Acompanhamento e Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

Conselho de Administração Municipal

Conselho Municipal da Cultura

Conselho Municipal de Agricultura

Conselho Municipal de Alimentação Escolar

Conselho Municipal de Assistência Social

Conselho Municipal de Defesa Civil

Conselho Municipal de Defesa do Consumidor

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Habitação

Conselho Municipal de Recursos Fiscais

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal do Ponto de Táxi

Conselho Municipal para a Infância e a Juventude

Conselho Municipal para Assuntos para o Meio Ambiente

Conselho Tutelar

Cooperativa Agropecuária de Barra de São Francisco (Coopbarra)

(José de Oliveira Neto, fone 756-1587)

Av. Prefeito Manoel Vilá

Barra de S. Francisco ES

29.800-000

Conselho Municipal de Prevenção e Combate ao Tráfico Ilícito e Uso Indevido de Substâncias Entorpecentes

Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo — Escola Família Agrícola Cunha de Azeredo (Mepes)
 (Márcio Andrade, fone 756-2677)
 Av. Castelo Branco, 100
 Vila Landinha
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 (Silvestre Ribeiro S. Neto, fone 756-1996)
 R. Prefeito Manoel Gonçalves, 377
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000

Sindicato Rural Patronal
 (Carlos Herzog, fone 756-1648)
 Av. Prefeito Antônio Valle, 98
 Barra de S. Francisco ES
 29.800-000

2.1.12. Projetos potenciais

Canalização do rio Itaúnas

Implantação parcial dos resíduos sólidos da sede do município

Saneamento básico com rede coletora da sede

Implantação dos sistemas de esgotamento sanitário nos distritos de Monte Senir, Vargem Alegre, Itaperuna e Cachoeirinha de Itaúnas

2.1.13. Assentamentos rurais

Existem, trabalhando com atividades agrícolas.

2.1.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.1.15. Instituições/pessoas entrevistadas

Escritório local da EMCAPER
 (Antonio Luiz Venturini e Marivaldo A. Silva)
 Av. Castelo Branco, 401
 Cs. Postal 13
 Barra de S. Francisco ES

29.800-000

E-mail: sãofrancisco@emater.es.gov.br

Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco

(Paulo Pires da Fonseca, telefax 756-1309)

Av. Prefeito Manoel Vilá, 491

Centro

Barra de S. Francisco ES

29.800-000

2.2. MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

2.2.1. Introdução

Ecoporanga é o terceiro maior município do Espírito Santo em área territorial, com 2.294 Km², que correspondem a 4,96% do território estadual. A população, de 21.941 habitantes, representa 23,8% da microrregião e é bem distribuída entre a área urbana e a rural, como se pode observar adiante (item 4.1.1).

Situa-se no extremo norte do Estado, fazendo limites ao norte e a oeste com Minas Gerais. Faz parte da Microrregião Noroeste 1, juntamente com Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Mantenedópolis e Vila Pavão. A sede municipal está a 320 Km de Vitória.

A principal atividade econômica é a pecuária bovina de corte (o município possui o maior rebanho bovino do Estado), seguida pela extração de minerais (granito) e pela cafeicultura.

A utilização do solo rural comprova a importância da pecuária. As lavouras ocupam 5,5% do total, e as pastagens, 88%.

No setor industrial tem destaque o gênero extração de minerais, no caso o granito, em que 10 empresas ocupam 91 pessoas (53% do total de empregos gerados pela indústria do município).

A pecuária de criação extensiva é responsável pela forte concentração fundiária no município, onde os estabelecimentos com mais de 100 hectares, embora menos numerosos que os pequenos, ocupam 83,6% da área total dos estabelecimentos agropecuários.

O valor total dos principais impostos gerados no município teve um acréscimo de 35% no período 95/97, o que indica melhoria no desempenho da economia municipal.

No campo social, Ecoporanga apresenta uma taxa de escolarização na pré-escola de 51,9% e um coeficiente de mortalidade infantil de 14,43, bem inferior ao do Estado (21,69).

2.2.2. Setor agropecuário

Setor hegemônico na economia local, em que a cafeicultura e a pecuária têm maior representatividade. A pecuária bovina é a atividade de maior expressão econômica no município, que possui o maior rebanho do Estado (170 mil cabeças). O sistema de produção extensivo requer pouca mão-de-obra, o que faz da pecuária municipal uma atividade de baixa geração de empregos diretos.

O sistema extensivo tem ainda como características o baixo nível tecnológico e a utilização de extensas áreas de pastagens, que, no município, somam 170 mil ha,

resultando na relação de um animal por hectare e na produtividade de 45 kg de carne/ha/ano e 236 litros de leite/ha/ano, considerada baixa.

A pecuária municipal, apesar de caracterizada como de exploração mista, apresenta um nítido predomínio da pecuária de corte sobre a de leite, esta, uma especialidade dos municípios do Sul do Estado. A produção de carne é de 10.255 t/ano, que representam R\$ 16.739 mil. A de leite é de 60 mil litros/dia, significando R\$ 4.161 mil/ano.

A cafeicultura é a segunda atividade em importância econômica do setor agropecuário. As lavouras mais antigas são conduzidas com baixa tecnologia, apresentando, conseqüentemente, baixa produtividade. Somente as áreas mais novas e uma pequena parte das lavouras em revigoramento estão sendo tratadas com alto nível tecnológico (calagem, adubação, irrigação, tratamentos, etc.).

A área plantada é de 6 mil ha, sendo 4 mil em produção e 2 mil em formação. A quantidade produzida é de 2.160 toneladas de café beneficiado, o que representa R\$ 3.600 mil anuais.

Os dados do IBGE indicam a existência de concentração fundiária no município de Ecoporanga. Tal fato pode ser atribuído, em parte, à pecuária de criação extensiva, que utiliza grandes áreas de pastagens.

Estrutura Fundiária - 1995-1996

Classes de Área	Número de Estab.	%	Área Ocupada	%
0 a 100 ha	1.027	72,78	31.607	16,30
+ de 100 ha	384	27,21	162.262	83,69
Total	1.411	-	193.869	-

Fonte: IBGE

Como se observa, as pequenas propriedades, apesar de predominantes em número, ocupam 16,3% da área total, enquanto as maiores (acima de 100 ha), embora inferiores numericamente, ocupam 83,7% da área total dos estabelecimentos.

As culturas alimentares tradicionais (arroz, milho, feijão e mandioca) possuem caráter de subsistência, sendo utilizadas para consumo humano e de pequenos animais.

Considerando que Ecoporanga é um município com grande área territorial (2.294 km²), possuindo microbacias com climas diversos, há a possibilidade de incrementar a diversificação agropecuária, além das atividades tradicionais já exploradas. Enfatiza-se o potencial de desenvolvimento da fruticultura e olericultura.

Em relação ao crédito agrícola, a situação atual do município é a seguinte:

Pronaf — crédito rural (ano agrícola 1998/99)

Número de projetos elaborados: 16

Número de projetos contratados: 05

Valor de projetos contratados: R\$ 20.980,00

Objetivo dos recursos: custeio de café

Pronaf — infra-estrutura (1999)

Valor: R\$ 160 mil

Objetivos:

- Aquisição de uma máquina de beneficiar café ambulante e caminhão
- Aquisição de uma grade aradora
- Construção de viveiro de produção de mudas frutíferas
- Unidade didática de agroindústria de polpa de frutas
- Aquisição de uma bateadeira de cereais

A presença de agroindústrias no município é pouco significativa para a economia local, resumindo-se a três indústrias de bebidas: a) Indústria e Comércio Bebidas Lajeado Ltda. (Aguardente de Cana Ferreirinha); b) Aguardente Colibri; c) Aguardente Santaninha.

2.2.3. Setor industrial

A extração de granito é uma atividade bastante importante no município, desenvolvida atualmente por 10 empresas, que empregam 91 pessoas, o que significa 53% de todo o pessoal ocupado em estabelecimentos industriais de Ecoporanga. O total de unidades industriais instaladas corresponde a 35% do total microrregional, inferior apenas ao número de Barra de São Francisco (Findes/Ideies, 1997/98).

2.2.4. Centro/distrito industrial

Foi adquirida uma área de 70.400 m² para servir as indústrias que queiram estabelecer sua sede no município. As empresas receberiam também algum tipo de incentivo fiscal.

2.2.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 1997, o setor empregava, naquele ano, 799 pessoas, o que representava aproximadamente 50,25% dos postos de trabalho formal existentes em Ecoporanga.

2.2.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes

- Banco do Brasil

2.2.7. Prefeitura Municipal de Ecoporanga

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Planejamento e Finanças

Projetos atuais ligados ao desenvolvimento econômico:

- Diversificação da agricultura, com renovação do parque cafeeiro
- Incentivo à infra-estrutura
- Incentivos fiscais para o beneficiamento do granito
- Curso de capacitação de mão-de-obra

Projeto potencial: implantação de indústria de beneficiamento de granito

Obs.: O município não possui PDU aprovado

2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Funasa
- Idaf
- Sebrae

2.2.9. Agência de desenvolvimento local

Agência de Desenvolvimento Municipal (ADM) — Foi fundada no dia 15 de julho de 1994, com os seguintes objetivos principais: a) promover o desenvolvimento de Ecoporanga a curto, médio e longo prazos, de acordo com as necessidades e prioridades levantadas pela comunidade; b) buscar, junto a órgãos públicos e privados, parceria, convênios e acordos de cooperação técnica, econômica e financeira, necessários à execução dos programas, projetos e planos de desenvolvimento (e diretor) do município; c) criar e manter comissões de trabalho, visando ao atendimento da comunidade.

A ADM local fez os seguintes encaminhamentos: solicitou junto ao Sebrae/ES cursos/treinamentos em vendas, no que tange às relações humanas nas empresas e no campo da criatividade gerencial; elaborou, a pedido da Comissão Municipal do Trabalho, o detalhamento do Plano Municipal de Qualificação/99, através do Sine/ES, que consta os seguintes cursos profissionalizantes para o município: cabeleireiro, cerâmica utilitária, congelamento de alimentos, desenho e arte final em silk screen, eletricista, pedreiro e tecelagem com tear; a ADM também está trabalhando na instalação do Banco Popular, que tem como objetivo promover os setores formal e informal da economia, proporcionando condições de acesso ao

crédito, fortalecendo e incentivando a livre iniciativa, possibilitando a geração de emprego, ocupação e renda no município.

2.2.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde — Abrangendo 11 municípios (Alto Rio Novo, Água Doce do Norte, Águia Branca, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão), tem por objetivo unir forças para prestação de serviços em várias especialidades médicas.

2.2.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos e ONGs

Associação de Pequenos Produtores do Córrego da Laje e Invejada
(Genair Serafim)

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Joassuba
(Albino Fontoura)

Associação de Pequenos Produtores Rurais de Ecoporanga-ES
(José Admir Fialho)

Associação dos Pequenos Agricultores do Pitengo

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal da Assistência Social

Conselho Municipal de Segurança

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho Municipal de Reforma Agrária

Conselho Municipal da Alimentação Escolar

Conselho Municipal de Transporte Coletivo

Conselho Municipal de Habitação

Conselho Municipal do Trabalho

Escola de Primeiro Grau Família Rural Agrícola (Mepes)
Sindicato Patronal de Ecoporanga
(Tolentino Ferreira de Freitas, fone 755-1071)

Av. Floriano Rubim, s/n.º
 Centro
 Ecoporanga ES
 29.850-000

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ecoporanga
 (Noé Batista do Santos, fone 755-1079)
 Av. Milton Mota, s/n.º
 Centro
 Ecoporanga ES
 29.850-000

2.2.12. Assentamentos rurais

Assentamentos rurais existentes - 1999

Nome do Assentamento	Número de Famílias
Miragem	214
Vale do Ouro A E B	35
Bom Jesus	15
Sete Famílias	07
Vinte e Dois de Julho	12
Total de famílias assentadas	283

Fonte: Prefeitura Municipal de Ecoporanga

Obs.: As famílias desenvolvem atividades agrícolas de subsistência.

2.2.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.2.14. Instituições/pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
 (Danilo Sanson, fone 755-1017)
 Av. Milton Mota, 997
 Centro
 Ecoporanga ES
 29.850-000

Prefeitura Municipal de Ecoporanga
 (Dinéia Freitas de Argôlo e José Maria de Souza,
 fone 755-1255, ramal 337; fax 755-1255, ramal 356)
 Praça Presidente Vargas, 751

Centro
Ecoporanga ES
29.850-000

2.3. MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE

2.3.1. Introdução

O município de Água Doce do Norte, instalado em 1.º de janeiro de 1989, pertence à Microrregião Noroeste I e possui uma área territorial de 475,65 km², o que representa 1,02% da área do Estado, e dista 307 km de Vitória.

Com uma área de drenagem no município de 483 km², a bacia hidrográfica presente em Água Doce do Norte é a do rio São Mateus. No que se refere às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (54,3%), além das de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas (45,7%).

A população estimada para 1998 era de 12.918 habitantes, estando 56% localizada na zona rural e 44% na urbana (IBGE, 1996). A taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 0,8 (1991-96), bem inferior a do Estado (1,51). Sua densidade demográfica é de 27 hab/km² (IBGE, 1998).

O setor agropecuário, em termos de utilização de terras, está assim caracterizado: pastagens (50% do total), lavouras (38,5%), matas e florestas (7%) e terras produtivas não-utilizadas (3%). Do ponto de vista do valor da produção em reais, dentre as lavouras temporárias e permanentes, destaca-se a cafeicultura, com 92% do total. A produção leiteira representa 98% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal.

Água Doce do Norte possui apenas 3 unidades industriais instaladas (1997), empregando 8 pessoas, estando distribuídas igualmente entre a construção civil e serviços industriais de utilidade pública.

Na área de finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (69% do total), tendo o conjunto dos impostos apresentado uma evolução, no período 1995-97, de 68%, demonstrando uma possível dinamização das atividades locais. Neste mesmo período o consumo total de energia teve um acréscimo de 44,5%.

No campo social, Água Doce do Norte possui coeficiente zero de mortalidade infantil, e afigura-se com razoável quociente da relação entre o número de alunos e o de professores: 12,1 (Sedu/IJSN).

2.3.2. Setor agropecuário

Com base nos dados do IBGE de 1995/96, podemos afirmar que no município de Água Doce do Norte o café é a cultura agrícola que mais se destacou. Neste período o município produziu cerca de 8.736 toneladas, em uma área equivalente a 11.745 ha, o que representa 73% do total da produção dos produtos agrícolas da região.

Outras culturas que vêm se destacando no município são o arroz e a cana-de-açúcar. Conforme dados do IBGE (1995/96), o arroz obteve uma produção de 737

toneladas, em uma área de 694 ha. A cana-de-açúcar apresentou, em uma área de 159 ha, uma produção de 2.144 toneladas.

A pecuária é a segunda maior fonte de renda de Água Doce do Norte, obtendo, segundo dados do Pronaf, uma produtividade de 2.400 mil litros de leite e 13.100 arrobas de carne, em uma área de pastagem equivalente a 23.410 ha.

Quanto à estrutura fundiária do município, os microestabelecimentos (0-50 ha) predominam, com cerca de 77% do total das propriedades da região, seguidos dos pequenos (50-100 ha), com 14%, e médios (100 ha e mais), com 9%, abrangendo 23% da área de produção.

Segundo o Pronaf-97, os pontos de estrangulamento de Água Doce do Norte são: degradação do solo, prejudicando o meio ambiente, com a destruição dos córregos e rios do município; prolongados períodos de estiagem e irregularidade de chuvas, tendo como consequência prejuízos na produção agropecuária; e falta de maquinários para abertura de poços e construção de barragens.

2.3.3. Indústrias instaladas no município

Encontram-se instaladas no município de Água Doce do Norte apenas três indústrias — uma de alimentos, uma de construção civil e uma de serviços industriais de utilidade pública —, gerando um número muito pequeno de empregos.

No contexto microrregional, Água Doce do Norte, com apenas 3% do número de unidades instaladas e 1,5% do pessoal ocupado no setor industrial, é o município menos industrializado da microrregião, ocupando a última colocação em relação aos demais municípios do Pólo Noroeste 1.

2.3.4. Centro/distrito industrial

Será construído um pólo industrial em um terreno adquirido pelo município em uma área de 121 mil m².

2.3.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 597 pessoas, o que representava aproximadamente 93,15% dos postos de trabalho formal existentes em Água Doce do Norte.

2.3.6. Agências bancárias existentes no município

- Banestes

2.3.7. Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Desenvolvimento Econômico

O município não possui PDU.

2.3.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.3.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.3.10. Projetos potenciais

A agricultura em Água Doce do Norte dispõe de uma vasta potencialidade para o desenvolvimento de vários produtos, destacando-se entre eles a fruticultura, a olericultura, a criação de aves de corte e postura e a piscicultura.

2.3.11. Atividade econômica de fundamental importância para o município

A extração de granito vem preenchendo um espaço cada vez maior no setor industrial da região, sendo mais uma fonte de desenvolvimento econômico do município.

2.3.12. Consórcios intermunicipais

Consórcio Municipal de Saúde — É composto por dez municípios: Água Doce do Norte, Água Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão. Tem como finalidade atender melhor a população carente desses municípios, barateando consultas e medicamentos.

2.3.13. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação dos Produtores Rurais do Córrego de Bom Jesus
(José Saturnino Neto)
Rua Iracy Marques, s/n.º

Centro
Água Doce do Norte ES
29.820-000

Associação dos Produtores Rurais do Córrego de São Pedro
(Raimundo Batista)
Córrego de São Pedro, Santo Agostinho
Água Doce do Norte ES
29.820-000

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

2.3.14. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.3.15. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.3.16. Turismo

Água Doce do Norte é um município com grande vocação turística. Ali estão localizadas lindas cachoeiras e prainhas de água doce. Também dispõe de dois climas, predominando o clima frio nas regiões de Santo Agostinho e Santa Luzia do Azul e clima quente nas demais regiões.

2.3.17. Instituições/pessoas entrevistadas

Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte
(Custódio Lima de Almeida, fax 759-1122)
Centro
Água Doce do Norte ES
29.820-000

2.4. MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

2.4.1. Introdução

O município de Mantenópolis possui uma população de 12.239 habitantes, que correspondem a 13% do total populacional da microrregião a que pertence. A relação urbano x rural inverteu-se nas três últimas décadas, com a população urbana superando a rural. No período 91/96, a taxa de crescimento da população urbana foi de 3,64 e da rural, de -8,47; portanto, a tendência é o aumento do predomínio da população urbana. Mantenópolis compõe a Microrregião Noroeste 1, juntamente com Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte e Vila Pavão. A sede do município está a 260 Km da Capital do Estado.

A classificação em zonas naturais (Emcapa/Neput – 1999) indica que 92,7% da área municipal é de terras acidentadas e chuvosas e de temperaturas amenas.

Os recursos hídricos municipais são parte das bacias dos rios Doce-Suruaca e São Mateus.

A principal atividade econômica é a cafeicultura, responsável por 94,8% do valor e 85,6% da área plantada das principais culturas agrícolas do município.

As informações fiscais e financeiras não indicaram melhoria significativa de desempenho econômico, e os dados sociais, da mesma forma, não são muito favoráveis. A taxa de escolarização na pré-escola é de 66,4%, havendo um índice de 32,4% de analfabetismo e um coeficiente de mortalidade infantil de 34,31.

No tocante ao IDU, o município é o 44º no *ranking* estadual, com índice de 0,3116.

2.4.2. Setor agropecuário

O município de Mantenópolis está localizado no Norte do Espírito Santo. Sua topografia é um fator desfavorável ao desenvolvimento agropecuário em toda a sua potencialidade, por dificultar o uso de máquinas e implementos agrícolas.

Segundo dados do IBGE (1995/96), o café, principal atividade agropecuária do município, é responsável por 94% da renda gerada no setor e vem sendo cultivado nas variedades arábica (3.600 ha) e conillon (1.170 ha). Os principais problemas que estão sendo enfrentados pela extensão na cafeicultura local são: agricultores descapitalizados e perda da fertilidade natural dos solos, resultando em baixo retorno econômico para o cafeicultor.

O fato de, outrora, terem sido os plantios efetuados sem nenhuma técnica contribuiu para o empobrecimento do solo, devido à erosão ocorrida nas lavouras plantadas morro acima e ao relevo montanhoso. Ainda são encontradas lavouras antigas, cultivadas sem nenhuma técnica.

Algumas lavouras foram podadas e submetidas à recepagem, o que contribuiu para um aumento de produtividade.

O município não tem armazéns oficiais, e nas propriedades as condições de armazenamento são precárias. Os pequenos cafeicultores comercializam seus produtos com intermediários locais, que realizam toda a transação comercial do produto, desde o beneficiamento, passando pelo armazenamento, até a saída da produção do município.

As culturas de milho e feijão são exploradas em quase toda a área do município. Quando não ocorrem adversidades climáticas, a produção destas culturas chega a um nível considerado bom. De acordo com o IBGE (1995/96), o milho e o feijão, juntos, são responsáveis por 2% da renda gerada no setor.

O arroz é mais cultivado na região de clima quente. A baixa produtividade observada na cultura é devido à não-utilização de tecnologias, tais como: emprego de sementes melhoradas e de variedades de alta produtividade, manejo de água, espaçamento e tratos culturais.

A exploração pecuária no município é a leiteira. Não obstante a baixa produtividade, em virtude do emprego inadequado de tecnologias, no que se refere a condições de manejo, alimentação e qualidade do rebanho, persiste o esforço de produtores e técnicos para tornar esta atividade mais lucrativa.

Segundo a Emcaper, os microestabelecimentos (0-50 ha) são maioria, representando 65% do total da área; os pequenos (50-100 ha) representam 30%; e os médios e grandes (acima de 100 ha) abrangem 5%.

Este setor emprega 4.500 pessoas, entre proprietários, parceiros e trabalhadores rurais.

O escritório local da Emcaper assistiu diretamente — através de visitas, reuniões e cursos — a aproximadamente 50% do público existente no meio rural de Mantenópolis.

A agroindústria atende o consumo familiar e a comercialização do excedente, com algumas fabriquetas de queijo e requeijão, doce de goiaba, rapadura, licores e vinhos e alguns alambiques. Recentemente foram instalados pequenos laticínios (pasteurização e iogurte), que absorvem boa parte da produção de leite.

Atualmente são oferecidas as seguintes linhas de crédito rural em Mantenópolis: Pronaf, Funcafé e Proger.

2.4.3. Indústrias instaladas no município

Com 6 unidades instaladas, ocupando 19 pessoas (Findes/Ideies, 1997/98), este setor é bem pouco desenvolvido no município. O gênero de maior destaque é o de alimentos, com 3 empresas, responsáveis pela ocupação de 6 pessoas (30% do total).

No contexto microrregional, Mantenópolis participa com apenas 0,5% do pessoal ocupado e 2% das unidades instaladas, sendo o penúltimo no *ranking* dos municípios da microrregião, relativamente ao número de plantas instaladas e pessoal ocupado.

2.4.4. Centro/distrito industrial

O município está em via de adquirir uma área com 50 mil m² para abrigar um parque industrial.

2.4.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 520 pessoas, o que representava aproximadamente 90,5% dos postos de trabalho formal existentes em Mantenópolis.

2.4.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes

2.4.7. Prefeitura Municipal de Mantenópolis

Secretarias da prefeitura ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Finanças
- Agricultura
- Meio Ambiente

O município não possui PDU aprovado.

2.4.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.4.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.4.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Noroeste (CIS Noroeste) — Integrado pelos municípios de Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Pavão. Sua manutenção financeira é feita com repasse de 1% do FRM de cada município, contribuindo para a melhoria da saúde na região, evitando, também, o deslocamento de pacientes para a Capital.

Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio São José — Abrange os municípios de Águia Branca, Alto Rio Novo, Colatina, Linhares, Mantenópolis, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Sooretama e Vila Valério. Este consórcio é de extrema importância, por ser o rio São José o manancial que abastece de água a população urbana, além de ser utilizado para irrigação das lavouras cafeeiras.

2.4.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Sindicato Rural

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Associação dos Produtores Rurais

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR)

2.4.12. Projetos potenciais

O município está desenvolvendo projetos de extração de granito, eucalipto e cerâmica.

2.4.13. Assentamentos rurais

Inexistentes.

2.4.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.4.15. Turismo

Inexistente.

2.4.16. Instituições/pessoas entrevistadas

Prefeitura Municipal de Mantenópolis

(Gilmar Vilaça da Silva, fone: 758 1208)
Av. Presidente Vargas
Centro/Mantenópolis – ES
29.770-000

Escritório local da Emcaper
(Antônio Sérgio da Silva, fone: 758 1202)
Av. Presidente Vargas, 166
Centro/Mantenópolis – ES
29.770-000
e-mail: mantenopolis@emater.es.gov.br

2.5. MUNICÍPIO DE VILA PAVÃO

2.5.1. Introdução

O município de Vila Pavão, pertencente à Microrregião Noroeste 1, possui uma área de 436,3 km² e conta com uma população estimada (IBGE, 1998) de 8.903 habitantes, dos quais 79% residem no meio rural (IBGE, 1996). A taxa de crescimento anual desta população é 0,84 a.a., e a população urbana vem aumentando em 3,44 a.a., enquanto a rural vem tendo um decréscimo de (-)1,82 a.a.

Vila Pavão faz limite ao norte com Ecoporanga, ao sul e a leste com Nova Venécia e a oeste com Barra de São Francisco.

A bacia hidrográfica presente no município é a do rio São Mateus, com uma área de drenagem no município de 430 km². Do ponto de vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (88,10%), além das quentes, planas e secas (11,90%).

O setor agropecuário, no tocante a utilização das terras, caracteriza-se da seguinte forma: pastagens (60,52% do total), lavouras (27,58%), matas e florestas (8,76%) e terras produtivas não-utilizadas (1,23%). Nas lavouras permanentes e temporárias, em termos de valor em reais, destaca-se a cafeicultura (86,45% do total). O cultivo da mandioca participa com 4,10% e o cultivo do coco-da-baía, com 3,76%. Quanto ao efetivo da pecuária, temos a bovinocultura (81,83%) e a suinocultura (12,23%), seguida da produção leiteira, que participa com 92% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal.

Com 5 unidades industriais (1997), empregando 25 pessoas, o gênero mais importante, tanto na geração de empregos quanto em número de plantas, é a extração de minerais.

Na área de finanças públicas, o ICMS é o mais importante imposto gerado no município (61,76% do total), tendo o conjunto dos impostos apresentado uma evolução, no período de 1995-1997, de 95,88%, além de 6,68% do Valor Adicionado Fiscal (VAF), demonstrando, possivelmente, um aumento das atividades econômicas locais. Houve também um acréscimo de 35,19% no consumo total de energia no mesmo período.

No campo social, o município apresenta um coeficiente de mortalidade infantil zero e também uma boa situação no tocante à relação entre o número de alunos e o de professores: 12,6 (Sedu/IJSN).

2.5.2. Setor agropecuário

O café é a principal atividade geradora de renda e mão-de-obra do município, ocupando uma área de 9.500 ha. O valor bruto da produção é de R\$ 8.208 mil, que representa 78,90% do valor da produção agropecuária municipal, conforme dados da Emcaper.

As lavouras estão situadas, em sua maioria (89%), em áreas inferiores a 100 ha.

Existe grande tendência de crescimento da cultura na região. As lavouras velhas e improdutivas estão cedendo lugar às novas, em que são empregadas modernas técnicas de plantio e condução.

A seca dos últimos anos tem ocasionado perdas significativas das lavouras no município. Além do café (aproximadamente 50%), outras culturas, como milho, feijão e coco, e a pecuária tiveram reduções significativas com a estiagem prolongada.

Como atividades secundárias, destaca-se a cultura do coco-da-baía, seguida das culturas de banana, goiaba, limão e cereais (mandioca, milho, arroz e feijão).

Ressalte-se que as citadas culturas de cereais são temporárias, tendo cada uma delas a seguinte participação: mandioca, 4,10%; arroz em casca, 1,73%; milho em grãos, 1,22%; e feijão em grãos, 0,55%. A cultura da cana-de-açúcar, também classificada como atividade secundária, participa com 0,68%, segundo dados do IBGE, 1995/96.

A estrutura fundiária do município caracteriza-se da seguinte forma: propriedades de 0 a 50 ha, com 634 estabelecimentos, representam 59,36% do total; de 50 a 100 ha, 30,33%; acima de 100 ha, 10,31% (IBGE, 95/96).

Quanto à forma de gestão agrícola, o município abriga mais de 95% de agricultores familiares, e seus estabelecimentos agrícolas geram aproximadamente 6.400 empregos diretos e indiretos.

Podemos citar como ponto de estrangulamento para o desenvolvimento da atividade e crescimento do município a seca, que tem causado grandes prejuízos aos produtores. Estes encontram-se em sua maioria descapitalizados, pelas sucessivas perdas na produção agrícola. Em conseqüência, inúmeras famílias de pequenos agricultores foram forçadas a abandonar o campo.

A pecuária existente no município é mista, sendo 11 mil cabeças do tipo leiteiro, com uma produção esperada de 3 milhões de litros de leite. No tocante à pecuária de corte, é extensiva. Com 4 mil cabeças, apresenta uma produção de carne de 48 mil arrobas.

Segundo a Emcaper, o município não possui agroindústria expressiva. Para o ano de 1999 estava prevista a aquisição, com recursos do Pronaf, de uma pequena indústria de polpa para aproveitamento de manga, goiaba e acerola.

A Emcaper tem procurado profissionalizar os agricultores e seus familiares. No ano de 1998 foram realizados 9 cursos de capacitação para 116 pessoas, entre produtores, jovens e donas de casas. Foram assistidos pela Ater 598 produtores, sem repetição, e mais 860 produtores repetidos, mediante reuniões, palestras, visitas e outras metodologias.

Existe uma demanda por técnico na área agrícola para atuar na extensão, haja vista que o município, com 1.068 propriedades, conta com apenas dois técnicos atuando, sendo um da Emcaper e outro da prefeitura à disposição da Emcaper.

A Secretaria da Agricultura do município não possui nenhum profissional técnico, apenas o secretário. Grande parte dos trabalhos é executada pela Emcaper.

Os principais financiamentos e demandas visam ao custeio agrícola e ao investimento para as lavouras de café, principalmente em irrigação.

Em 1997, foi financiado pelo Pronaf/Bandes o valor de R\$ 138.991,00, tendo o Funres feito mais dois financiamentos no valor total de R\$ 17.558,00, todo para investimentos.

2.5.3. Indústrias instaladas no município

Em Vila Pavão existem três empresas do gênero de extração de minerais, sendo este responsável por 96% de pessoal ocupado no setor. O restante de pessoal ocupado está representado por serviços industriais de utilidade pública.

Na Microrregião Noroeste 1, Vila Pavão ocupa o 3º lugar em número de pessoas ocupadas em relação ao total da região, o que corresponde a 4,53%. E em relação ao número de unidades, ocupa o 4º lugar. Com 3,12%, supera Água Doce do Norte.

2.5.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.5.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 236 pessoas, o que representava aproximadamente 75% dos postos de trabalho formal existentes em Vila Pavão.

2.5.6. Agências bancárias presentes no município

Posto de atendimento avançado do Banestes S/A.

2.5.7. Prefeitura Municipal de Vila Pavão

- Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
- Secretaria de Obra e Serviços Urbanos
- Secretaria de Administração e Recursos Humanos
- Secretaria de Finanças e Orçamento
- Secretaria de Saúde e Ação Social

- Secretaria de Educação, Cultura, Esporte, Lazer.

O município não possui PDU.

O município possui viveiro de mudas, que são fornecidas aos agricultores, e também alevino, para desenvolver a piscicultura.

2.5.8. Estruturas do Estado presentes no município

- Emcaper
- Idaf

2.5.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.5.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio SIS Noroeste 1 — Formado por Vila Pavão, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Alto Rio Novo, Pancas, São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha. Objetivo: medicina especializada. Presidente: Dinaldo, secretário municipal de Saúde de Água Doce do Norte.

2.5.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Subsede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Venécia — em Vila Pavão há 1.138 sócios.

Sindicato Patronal Rural — recém-criado, com 20 sócios.

Filial da Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coopnorte) — Com sede em Nova Venécia, ela mantém no município um núcleo de inseminação artificial do rebanho bovino, com um técnico na área. Tem apoiado com recursos financeiros vários cursos de profissionalização dos agricultores familiares associados e não-associados. A cooperativa tem 172 sócios residentes no município.

Associações de pequenos produtores (6 associações, totalizando aproximadamente 120 associados)

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Ação Social

Conselho Municipal do Menor e do Adolescente

Conselho Municipal de Agricultura

Conselho Municipal Tutelar

Centro de Integração e Educação Rural (Cier).

2.5.12. Projetos potenciais

- Projeto para implantar uma agroindústria que beneficiará polpa de frutas.
- O município possui atualmente oito jazidas de granito em exploração, cujo beneficiamento é executado em outro município. Está em estudo o estabelecimento de um processo de corte em placas.
- O município possui um laticínio que faz resfriamento, e a industrialização é feita em Barra de São Francisco, mas já se trabalha para que a industrialização seja feita no município.

2.5.13. Assentamentos rurais

Assentamento do Inbra, cujo nome é Conceição do Rio Quinze — em fase de implementação, com mais ou menos 150 famílias.

2.5.14. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

2.5.15. Turismo

Inexistente.

2.5.16. Instituições/pessoas entrevistadas

Prefeitura Municipal de Vila Pavão
 (Luiz Carlos Torres e Valdecir Berger, fax 753-1001)
 Travessão Pavão, 80
 Centro
 Vila Pavão ES
 29.843-000

Emcaper
 (Wantuil Luiz Cordeiro, fax 753-1032,)
 Rua Vasco Fernandes Coutinho, 65
 Centro,
 Vila Pavão ES
 29.843-000
 E-mail: vila pavao@escelsa.com.br.